

## A EVOLUÇÃO DO CRACK NA REGIÃO DE ARARANGUÁ NA ÚLTIMA DÉCADA

Alexsandro Ferreira Caitano<sup>1</sup>, Sandra Regina de Barros de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Esucri/Departamento de Psicologia

<sup>2</sup>Faculdades Esucri/Departamento de Psicologia

<sup>1</sup>alexferreira.psico@hotmail.com

**Palavras-Chave:** *crack, internação, dependência química.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados coletados através de um levantamento do número de internações por crack nas comunidades terapêuticas de Araranguá. Apresenta ainda os dados de atendimentos e encaminhamentos para internação do CAPS local, afim de delinear a trajetória do crack em um levantamento ainda não realizado antes. Na região de Araranguá observam-se recorrentes casos de denúncias policiais, internações hospitalares, além da própria poluição que evidencia contatos com indivíduos usuários da substância. Neste contexto a pesquisa foi realizada buscando conhecer a realidade do uso abusivo em números reais que nos permitem a visualização de um quadro que se agrava a cada dia, permitindo a elaboração futura de estratégias de intervenção necessárias à redução dos inúmeros danos causados pelo uso. Sendo o uso de crack um problema presente, mais especificamente na região de Araranguá, percebeu-se a necessidade de um estudo quantitativo a respeito do mesmo e optou-se por desenvolver a pesquisa junto às Comunidades Terapêuticas Fazenda São Jorge, Casa da Esperança, Resgatando Vidas e CAPS local uma vez que nesses pode-se encontrar registros oficiais de entrada de internos e atendimentos por uso da substância em questão. Em âmbito geral objetivou-se a realização de um levantamento do número de internações por uso abusivo de crack na região de Araranguá nos últimos dez anos e mais especificamente pretende-se: delinear a trajetória crescente do uso abusivo da substância na região de Araranguá; subsidiar um diagnóstico do uso crack que abrange a região da cidade de Araranguá; colaborar a partir dos dados com a estruturação de uma estratégia de intervenção com foco nos usuários locais; possibilitar as futuras intervenções aos acadêmicos do curso de Psicologia da Esucri, uma vez que seu currículo está estruturado nas necessidades da região.

### METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se de uma pesquisa aplicada de campo investigatória de caráter quantitativo. Os dados de internação foram levantados em três residências terapêuticas e ainda os dados de atendimento foram consultados no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) local. Os dados foram pesquisados a partir da leitura e análise de prontuários e registros afins, permitindo a quantificação e apresentação dos resultados em gráficos e tabelas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 01 representa os dados anuais das internações na Fazenda Resgatando Vidas nos últimos três anos.

**Tabela 01 – Dados anuais Fazenda Resgatando Vidas**

	2008	2009	2010
Internações por crack	44	101	93
Internações por outros psicoativos	13	22	18
Total de internações	57	123	111

Fonte: pesquisa de campo, 2010.

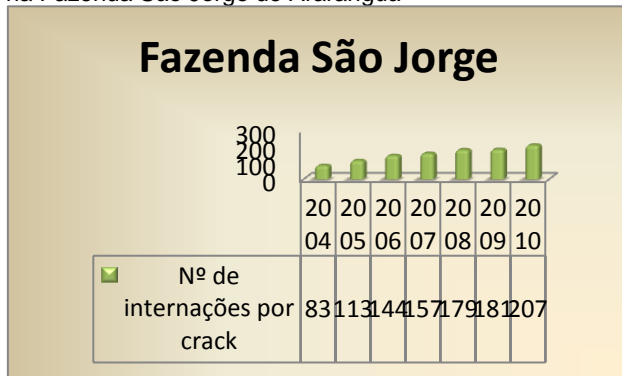
Podemos notar pela tabela anterior, uma crescente ascensão do uso de crack onde houve um aumento do número de acolhimentos de 2008 para 2009 de 229% (duzentos e vinte e nove) e pode ser visualizada uma estimativa de crescimento em relação ao ano de 2010 uma vez que 93 (noventa e três) usuários foram acolhidos até o mês de outubro de 2010 em relação a 101 (cento e um) acolhidos nos 12 (doze) meses do ano anterior. Um significativo indício de problema social é o uso frequente da substância com idade cada vez menor, 32% (trinta e dois) dos internos, declararam no momento de registro da entrada terem começado seu processo de dependência antes dos 15 anos.

**Tabela 02 – Dados anuais Projeto Casa da Esperança**

	2009	2010
Internações por crack	47	26
Internações por outros psicoativos	9	6
Total de internações	56	32

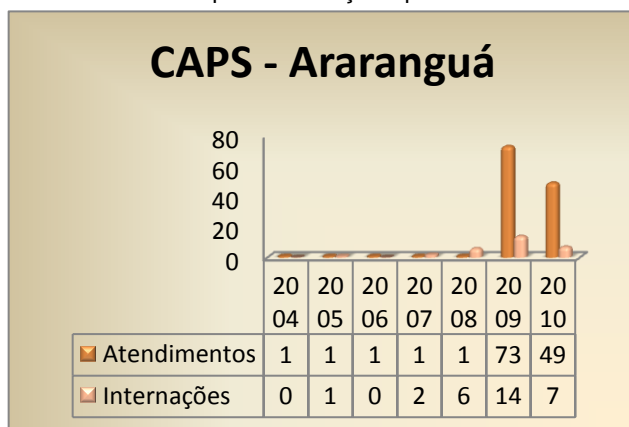
Fonte: pesquisa de campo, 2010.

Interessante ressaltar que dos 88 (oitenta e oito) acolhidos no Projeto, 17 (dezessete) declaram ser casados e 42 (quarenta e dois) declaram ter dependentes, um forte indício de problema social onde, por exemplo, os dependentes de usuários muitas vezes ficam desassistidos nos períodos de internação ou de uso constante. Ou quando em função da droga causam diversos prejuízos psicológicos, por exemplo, as pessoas próximas (incluído seus dependentes com filhos, esposas, pais, etc.).

**Figura 01** – Gráfico por número de internações por crack na Fazenda São Jorge de Araranguá

Fonte: pesquisa de campo, 2010.

Neste gráfico se pode notar o uso crescente da substância através do número de internações registradas. O percentual de aumento do ano de 2010 em relação ao ano de 2004 foi de 249% (duzentos e quarenta e nove), um crescimento significativo para um período de 6 (seis) anos. A média de procedimentos de alta registrados pela fazenda foi de 37 (trinta e sete) pacientes por ano, tendo o restante se desligado da instituição por causas como vontade própria, pedido dos familiares, fugas e outros.

**Figura 02** – Gráfico do número de atendimentos e encaminhamentos para internações por uso de crack do

CAPS de Araranguá

Fonte: pesquisa de campo, 2010.

O gráfico anterior revela um salto quantitativo nos números referentes ao ano de 2009 e 2010 em relação aos anos anteriores. Todos os dados apresentados nesta pesquisa resultam de um levantamento que teve seu término no mês de outubro do ano da realização da pesquisa revelando números menores ao último ano e possibilitando inferir estimativas para os meses faltantes ao encerramento deste. Atingiu-se assim o intuito da primeira etapa do trabalho, sabendo quantos são em que locais se encontram quando buscam ajuda, pode-se então partir para uma estratégia que venha a intervir nesta realidade que necessita de muitas modificações. Pois a pesquisa, como foi apresentada na análise dos resultados, constatou que tanto o pesquisador que voz apresenta os dados como todos os envolvidos nessa pesquisa (ESUCRI: Curso de Psicologia, Comunidades Terapêuticas e internos dependentes de Crack) estão contribuindo a seu modo para uma sociedade melhor, abrindo caminho para futuras pesquisas na área que

propiciam mudanças benéficas quando atingem positivamente os interesses da sociedade como um todo, abordando com integridade um fenômeno tão presente e potencialmente gerador de riscos na vida de muitos envolvidos. Em face das constatações acima sugere-se em relação a intervenção no fenômeno da dependência de crack na região de Araranguá, um estudo mais aprofundado das causas e dos efeitos da relação do homem com a droga, assim como com o processo de intervenção existente. E, fundamentalmente sugere-se a realização de pesquisas futuras que apresentem resultados fidedignos neste campo de problemática existente. Somente assim poderemos ter fundamentos científicos para futuras intervenções não só na área da psicologia como outras áreas como psiquiatria, medicina, enfermagem ou serviço social. Postula-se a realização de pesquisas futuras nas seguintes temáticas sugeridas: verificar qual a função que a droga na vida humana? Ou seja, verificar a gênese e constituição do impasse Psicológico na dependência química; verificar os processos de intervenções; levantar os processos de prevenções na dependência química: na infância e na adolescência.

## CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu constatar o panorama crescente do uso de crack na região de Araranguá nos últimos anos. Conforme os dados coletado na Fazenda São Jorge o aumento foi de 249% em 2010 em relação ao ano de 2004. Os dados coletados na Fazenda Resgatando Vidas vêm de encontro a estes, na confirmação de uma estatística crescente de 229% do ano de 2008 para 2009, e de 211% de 2010 em relação ao ano de 2008. Os índices de internações alarmantes comprovam a gravidade da situação em termos de quantidade. Diante da observância do um diagnóstico crescente do consumo de crack e do potencial de destruição humana que a droga apresenta, percebe-se a grande necessidade de uma intervenção mais efetiva e imediata na prevenção ao uso de drogas. Constatou-se ainda a importância e ao mesmo tempo a ausência de um procedimento padrão de registro destas informações que fornecem dados epidemiológicos que podem subsidiar a construção de políticas públicas inclusive, o que impossibilitou a realização da pesquisa no seu intuito principal que visava atingir os dados registrados nos últimos 10 (dez) anos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Governo do Estado de Santa Catarina que pelo Art. 170 financiou e permitiu a realização desta pesquisa; a Faculdades Esucrí que apoiou e confiou neste trabalho e aos professores amigos Sandra R. de Barros de Souza e Elder José Gonçalves por serem meus maiores auxiliares e incentivadores na busca de saberes maiores que, seguindo seus exemplos, pretendo utilizar com muito profissionalismo.

## REFERÊNCIAS

CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: um estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país**. 1. ed. 2005. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2006. 468 p.

UCHÔA, Marco Antonio. **Crack: o caminho das pedras**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1998. 245 p.